

Biodiversidade Brasileira

Editorial

7ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais

Lara Steil¹

A 7ª Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais foi realizada pela primeira vez na América Latina em 2019, sendo sediada pelo Brasil na cidade de Campo Grande, MS, após percorrer os quatros cantos do mundo. A série de conferências, também conhecida como Wildfire, comemorou seus 30 anos de existência nesta edição, Wildfire+30, sendo iniciada em Boston, Estados Unidos, em 1989. A primeira Conferência surgiu em resposta a uma série de incêndios florestais ocorridos em diversos países na década de 1980 e foi um marco para o estabelecimento das bases da cooperação internacional na temática do manejo do fogo, que foram gradativamente aprimoradas nas edições seguintes: 2ª edição em Vancouver, Canadá (1997); 3ª em Sydney, Austrália (2003); 4ª em Sevilha, Espanha (2007); 5ª em Sun City, na África do Sul (2011); 6ª na cidade de Pyeongchang, Coréia do Sul (2015).

O fortalecimento dos acordos de cooperação bilaterais e multilaterais estabelecidos entre as conferências resultaram na criação da Rede Global de Incêndios Florestais e das Redes Regionais de Incêndios Florestais. Hoje são 15 Redes (14 Redes Regionais e a Rede Global) em todo o mundo que dialogam, cooperam e promovem o intercâmbio de conhecimentos, experiências e lições aprendidas, aprimorando as estratégias de manejo do fogo seja na atuação interna de cada país, seja nas ações integradas transfronteiriças e multisetoriais.

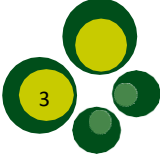
Calcada em 30 anos de experiência a Wildfire+30 trouxe como ponto principal de discussão técnico-científica o Manejo Integrado do Fogo (MIF), abordagem que busca a integração do conhecimento e das práticas tradicionais das comunidades, as atividades acadêmicas e de pesquisa e a mudança de paradigma das instituições públicas e privadas responsáveis pela temática do fogo, evoluindo de uma visão de fogo zero para um olhar sobre o fogo como um instrumento de manejo. Com a proposta de estar “*frente a frente com o fogo em um mundo em mudanças*” os debates técnicos durante a conferência buscaram

Afiliação

¹Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – Prevfogo, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, SCEN Trecho 2 - Edifício Sede - L4 Norte, Brasília/DF, Brasil. CEP: 70818-900

E-mail

lara.steil@ibama.gov.br



trazer à tona estratégias para a “*redução da vulnerabilidade das populações e dos ecossistemas por meio do MIF*”.

Propondo cinco subtemas principais² de discussão, o destaque desta conferência se voltou para o papel e a contribuição da sociedade civil no MIF (subtema 1 da conferência), ressaltando a importância do conhecimento tradicional e indígena na questão do fogo. Ponto particularmente importante para a América Latina, rica em povos e populações tradicionais e indígenas com um histórico secular de conservação ambiental, respeito aos ecossistemas e um saber dinâmico sobre o uso e o papel do fogo em diferentes paisagens.

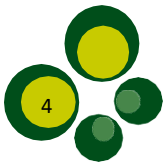
Igualmente importante, a Wildfire 2019 trouxe visibilidade para o papel das mulheres no manejo integrado do fogo. Tema que ainda traz muitos desafios, mas que também vem avançando significativamente graças à liderança de muitas e valorosas mulheres. A tônica das conversas buscou mostrar as dificuldades encontradas na participação da mulher no mundo do fogo, onde temos avançado e como podemos avançar ainda mais buscando equilíbrio, cooperação e integração de mulheres e homens com um objetivo maior: minimizar os efeitos deletérios do “fogo ruim” e promover o “fogo bom” para a conservação ambiental.

O papel das empresas privadas foi também tema importante da conferência, objetivando mostrar as oportunidades de parcerias público-privadas como uma possibilidade de ganho para a efetividade das ações de manejo integrado do fogo.

O MIF na promoção e estabilização de ecossistema resilientes (subtema 2) e na mitigação de impactos secundários (subtema 3), assim como os avanços tecnológicos na prevenção e no combate aos incêndios florestais (subtema 4) deram a tônica científica da conferência, trazendo discussões sobre segurança alimentar, serviços ambientais, segurança hídrica, poluição atmosférica, emissões de gases de efeito estufa, saúde e segurança humana, créditos de carbono, REDD+, recuperação de áreas afetadas por fogo, sensoriamento remoto, modelos de propagação do fogo, dentre outros aspectos de relevância para o manejo integrado do fogo.

Como não poderia deixar de ser, o manejo integrado do fogo também foi debatido como um elemento chave nas políticas de gestão de incêndios florestais (subtema 5), fornecendo subsídios e inovações para o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em lições identificadas e aprendidas. Sem essas políticas, as ações das instituições e das comunidades correm o risco de se desenvolverem de forma individual e desconectada. É no desenvolvimento de políticas públicas coerentes que os conhecimentos científicos, técnicos e das comunidades podem ganhar força de mudança global.

²Para informações detalhadas sobre o tema principal e os subtemas da Conferência acesse <https://www.ibama.gov.br/wildfire2019-tema>



Acompanhando o enfoque na dimensão humana da Wildfire 2019, fica aqui a homenagem póstuma deste editorial a todos aqueles que dedicaram sua vida e seu entusiasmo ao tema, aqui representados por Augusto Avelino de Araújo Lima. Ele que foi um entusiasta das estratégias e da abordagem do manejo integrado do fogo desde a década de 90, quando ainda não usávamos no Brasil essa terminologia; coordenador do Prevfogo/Ibama no estado de Goiás; defensor das unidades de conservação e sempre de prontidão a defendê-las, em especial o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, junto com sua Brigada de Cavalcante composta por comunitários Kalunga, com quem tem uma longa e exitosa história de sucesso na defesa do meio ambiente, combate ao fogo que gera danos e promotor do fogo que gera benefícios.